



MUSICOTERAPIA UMA ALTERNATIVA NO TRATAMENTO DE TRANSTORNO DO DÉFICT DE ATENÇÃO: ESTUDO DE CASO

Talita Ribeiro Coli¹, Solange Viana da Costa Ribas², Yara Cristina Romano Silva³, Sandra Cristina Catelan Mainardes⁴

¹Acadêmica do Curso de Psicologia, UNICESUMAR, Maringá-PR. Programa de Iniciação Científica UniCesumar (PIC)

²Acadêmica do Curso de Psicologia, UNICESUMAR

³Orientadora, Mestre, Professora do Curso de Psicologia, UNICESUMAR

⁴Coorientadora, Mestre, Docente do Curso de Psicologia, UNICESUMAR

RESUMO

Essa pesquisa tem como objetivo verificar a eficácia da musicoterapia no tratamento do TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade), temos como objetivos específicos, avaliar o quanto a musica clássica pode contribuir para o desenvolvimento do foco discriminativo e da atenção sustentada e desta forma verificar se os mesmos se expandem frente a intervenção musical. Para tanto, será realizado um estudo de caso com três alunos do ensino fundamental selecionados aleatoriamente, as crianças terão entre 7 e 10 anos, apresentarão características diferenciadas, uma delas apresentará o diagnóstico e deve estar sendo medicada com metilfenidato, a outra criança deve apresentar o diagnóstico e não deve estar fazendo uso do medicamento e a outra não deve apresentar nenhum transtorno, aplicaremos nas crianças, no início da pesquisa e no final da mesma os testes psicológicos AC de atenção concentrada e WISC-IV que avalia as inteligências verbal, execução e total, após faremos uma comparação dos resultados e verificaremos como a intervenção musical atuou em cada criança e, como os fatores externos contribuem para uma melhora ou não da atenção. À vista disso, a relevância desta pesquisa para a neurociência e a psicologia, está na comprovação de que a musica com sua complexa composição possa contribuir para que a atenção concentrada e o foco discriminativo sejam alargados, possibilitando assim, a redução da quantidade de medicação que atualmente é prescrita. No Brasil o crescimento linear da prescrição de metilfenidato entre os anos de 2009 e 2011 foram de 117,52% e no Paraná no mesmo período de 118,03%. Diante desta medicalização tão intensificada apresentar outro método de tratamento para este transtorno evitaria que crianças com alterações em seu comportamento sejam medicalizadas, oportunizando assim a não prescrição da medicação em determinados casos, e quiçá que esse método possa ser utilizado como intervenção primária. A musicoterapia é uma ciência emergente e tem atuação com sucesso em tratamentos com pessoas deficientes, pessoas normais, pessoas com superdotação e reabilitação. Segundo os autores os resultados são muito positivos em distúrbios físicos, mentais ou emocionais, logo proporcionar a este transtorno recursos alternativos para tratamento pode contribuir para uma população emocionalmente mais saudável.

Palavras-Chave: Metilfenidato, Musicoterapia e TDA.